

Catulo da Paixão Cearense (1866 - 1946)

O marroeiro

Toada-balanço

voz, violão
(voice, acoustic guitar)

4 p.



MUSICA BRASILIS

O MARROEIRO

TOADA BALANÇO

Poema de: CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

Música de: PAULINHO NOGUEIRA

Introdução
Violão
Vivo

Ab Db Eb7 Ab

Fm Bb7m7 Eb7 Ab Canto

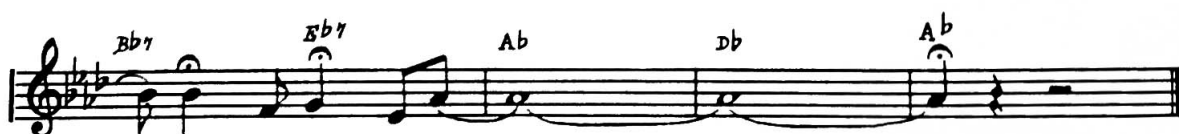
§ Ab Db Ab Ab Db Ab

Fm C7 Fm Fm C7 Fm

Db Cm Db Cm Db

1 Ab Bb7 Eb7 2 Ab

The musical score is written in a key signature of three flats (B-flat major or D-flat minor) and a common time signature. It consists of six staves of music. The first staff is an introduction for guitar, marked 'Introdução', 'Violão', and 'Vivo', with chords Ab, Db, Eb7, and Ab. The second staff begins the main piece with chords Fm, Bb7m7, Eb7, and Ab, and is labeled 'Canto'. The third staff continues with chords Ab, Db, Ab, Ab, Db, and Ab. The fourth staff has chords Fm, C7, Fm, Fm, C7, and Fm. The fifth staff has chords Db, Cm, Db, Cm, and Db. The sixth staff is a two-measure phrase with chords 1 Ab, Bb7, Eb7, and 2 Ab.



O MARROEIRO

A ALBERTO NUNES FILHO

Sá Dona, eu sou marruêro!...
Nacendo, cumo tingul,
fui ruim, cumo piranha,
mais pió que sucuri,

Pixúna daquelas banda,
véve a gente a campíá!...
Deus fêz o hôme, Sá Dona,
prá vivê sêmpê a lutá.

Meu pai foi bixo tímive
e eu fui tímive tómbêm!
O pinto já sái do óvo
cum a pinta que o galo tem.

Se meu pai foi marruêro,
havéra de eu tá na tóca,
a rapá no caitetú
a massa da mandioca?!

Bebedô de maduréba.
pissuindo carne e caroço,
eu nunca vi cabra macho
que me fizesse sobrôço!

Nada fazia, Sá Dona,
o coração me pulá,
cumo uví pulas varjôta,
os berro dos marruá!

Na paz de Deus eu vivia
nos brêdo dos matagá,
tocando a minha viola
só prá meu gado iscutá.

Lá, prá banda onde eu naci,
já se falava do amô:
tôdas as bóca dizia
que era farso e matadô!

Nas marvadage do Amô
não hai cabra que não cáia,
quando o diabo tira a roupa,
tira o chifre e tira o rabo
prá se vistí c'uma sáia!

Se adisfoiando no samba,
cantando uma alouvação,
eu vi a frô dos cabôrge
das morena do sertão!

Sá Dona!... Os cabelo dela
tinha o calô naturá
da pomba virge dos mato,
quando cumeça a aninhá!...

Os pezinho da curumba,
quando dançava o baião,
parecia dois pombinho,
a mariscá pulo chãol

Aqueles óio xingôso,
eu confesso a vasmíncê,
rufa a gente prá dento
que nem dois caxinguêlé!

Apois, os cabelo dela
tão preto prá chãol caia,
nos cabelo, a frô muchava,
pensando que anolticia!!

Prú móde daques óio,
dois marvado mucuim,
um violêro, afulémado,
partiu prá riba de mim!

Temperei minha viola,
intrei logo a puntiá,
e ambos os dois se peguêmo,
n'um disafio, ao luá!

Premeti a Santo Antonio,
se eu vencesse o cantandô,
de infeitá o seu fiínho
cum um ramaiête de frô!!!

Só despois que nestas cordas
fiz pinto cessá xerém,
vi que o bichão se chamava:
— Manué Joaquim do Muquêmo!

Manué Joaquim era um cabra
naturá de Píancó!...
Quando gimia no pinho,
chorava, cumo um jaó!

Eu, Sá Dona, arrespundia
nestas córda de quandú,
e os acalanto se abria,
cumo as frô do imbirugú!

Foi despois do disafio,
quando eu sai vencedô,
que os canto e os gemê dos pinho
n'um turumbamba acabou!!!

Imquanto nós dois cantava,
sem ninguém tê dado fé,
tinha fugido a cabôca
cum o Pedro Cachitoré!!!

Cum aquêle bóde ronhêro,
tinha fugido a curumba
um tocadô de pandêro
e runfadô de zabumba!

Uma araponga, atrépada
n'um braço de mato, im frô,
gritava, cumo si fôsse
os grito da minha dô!!

O vento manso da serra
vinha acordando os caminhô!
Vinha das mata chêrosa
um chêro de passarinho!...

Chegando na incruziada,
despois do dia rompê,
sipurtei o meu segrêdo
n'um véio tronco de ipê!

Dênde essa hora, inté hoje,
eu conto as hora, a pená!...
Eu vórto a sê marruêro!...
Vou vivê cum os marruá!

O mundo é grande, Sá Dona!...
Grande é o amô!... Grande é a fé!...

Grande é o pudê de Maria,
ispôsa de São José!...

O Diabo, o Anjo mardito,
foi grande!... Cumo inda é!!

Mas porém, nada é mais grande,
mais grande que Deus inté,
que uma chifrada, Sá Dona,
dos óio d'uma muíé!!!

COMPOSIÇÕES DE CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE

CANTO E PIANO / PIANO SOLO

- 1819 — A Canção do Africano (M. A. Mesquita)
1820 — A Casinha Bonitinha (A Casinha Pequenina)
1821 — A Choça do Monte
1822 — A Flauta (V. F. Silva)
1823 — A Fonte do Cemitério (S. Coelho) — Valsa
1824 — A Fonte do Cemitério (S. Coelho) — Canção
1825 — A Inspiração a Teus Pés (J. G. Christo)
1826 — A Noite (Romance da Estréia/Wagner)
1827 — A Rolinha
1828 — A Rosa Apaixonada (I. Almeida)
1829 — A Tua Boca (H. Dourado)
1818 — A Viola Magoadada
1830 — As Ondas Bordando a Praia
1831 — Adeus à Mocidade (Di Provenza II Mar/Verdi)
1832 — Adeus Eulina
1833 — Al de Mim
1834 — Alva e Morena (Mário Álvares)
1835 — Alvorada do Sertão (Augusto Vasseur)
1836 — Alvorada do Sertão
1837 — Ao Luar
1838 — Apollonia Pinto
1839 — Aruê... Aruê...
1840 — Até as Flores Mentem
1841 — Bem-Te-Vi
1842 — Boca di Istréia
1843 — Cabôca Bunita
1844 — Cabôca di Caxangá
1845 — Carnaval (M. L. Guimarães Jr.)
1846 — Cativo Voluntário (A. Toi/Schumann)
1847 — Clélia (Luiz de Souza)
1848 — Como é Triste Amar-se Assim
1849 — Depois Que Meus Olhos te Viram
1850 — Devaneios ao Luar
1851 — Dibaixo da Cajezêra (H. Muraro)
1852 — Dor é Prazer (La Nuit/Metra)
1853 — E As Almas Nunca Se Tocam
1854 — Eh Bamberá... Eh Bamberá
1855 — Enquanto De Mim Te Esqueces...
1856 — Fascinação Por Teus Olhos
1857 — Fechei o Meu Jardim
1858 — Flor Amorosa (J. A. S. Callado)
1817 — Flor Que Não Morre
1859 — Foge Dêsse Amor
1860 — Gosto de Ti, Porque Gosto (S. Bilhar)
1861 — Guarda Esta Flor
1862 — Horas Melancólicas (Bonfílio)
1863 — Inocente Desejo (I. Almeida)
1864 — Lionô
1865 — Luar do Sertão
1815 — Luar do Sertão (Fácil/D. Jacopi)
1866 — Minha Esperança
1867 — Missa de Amor (L. Souza)
1868 — Morena Morena
1869 — Não Vê-la Mais (V. F. Silva)
1870 — Nas Chagas da Minha Dor (Cadete)
1871 — Nasci Para Te Amar (A. Medeiros)
1872 — Nos Cabelos Teus (M. Oliveira)
1873 — Nosso Sinhô Ti Castigue Cabôca Sem Coração
1874 — O Adeus da Manhã
1875 — O Boêmio (A. Medeiros)
1876 — O Capanga Eleitoral
1877 — O Cego
1878 — O Como a Saudade Dorme Num Luar de Praia (S. Coelho)
1879 — O Doce Instante
1880 — O Juramento (J. F. Tôrras)
1881 — O Meu Ideal (I. Almeida)
1882 — O Meu Jasmineiro (I. Almeida)
1883 — O Meu Mistério (J. Kallut)
1884 — O Perdão de Um Coração
1885 — O Portão (J. R. Silva)
1886 — O Portão
1887 — O Que Tu És (A. Medeiros)
1888 — O Regato
1889 — O Sertanejo Enamorado
1890 — Os Olhos Deia (I. Almeida)
1891 — Olhos Azuis
1892 — Ontem ao Luar
1893 — Palma de Martírio (A. Medeiros)
1894 — Perdão (A. Medeiros)
1896 — Por Que Eu Fui Poeta? (J. Kallut)
1816 — Por Que Sorrir? (J. Kallut)
1895 — Por Um Beijo (A. Medeiros)
1897 — Quando Ela Passa (M. Álvares)
1898 — Quantas Saudades Pungentes dos Sons da Viola Tua
1899 — Quebrei a Jura (P. Guerra)
1900 — Rasga o Coração (A. Medeiros)
1901 — Recorda-te de Mim
1902 — Salve (I. de Almeida)
1903 — Se Cantas ao Violeiro (I. Almeida)
1904 — Se eu Pudesse Voar com o Pensamento
1905 — Segredos Que Não Te Disse
1906 — Sentimento Oculto (A. Medeiros)
1907 — Serejata (A. Medeiros)
1908 — Sertaneja (Ernesto Nazareth)
1909 — Sob Estréias
1910 — Sua Alma Tem a Cór das Noites de Luar
1011 — Talento e Formosura (E. O. Ferreira)
1912 — Templo Ideal (A. Pimentel)
1913 — Teu Pé
1914 — Tu És Bela
1915 — Tu És Mais Lânguida Que a Onda Errante
1916 — Tu passaste Por Este Jardim (A. Dutra)
1917 — U Alicrim da Lagôa
1918 — U Capim Mais Mimoso U Viado Comeu
1919 — U Poeta do Sertão
1920 — U Roçado
1921 — Um Sonho
1922 — Vai, oh Meu Amor, Ao Campo Santo (I. Almeida)
1923 — Vem Cá Meu Anjo
1924 — Você Não Me Dá (Ernesto Nazareth)
1925 — Xixi da Grota

VIOLINO E PIANO

(arranjo Carlos de Almeida)

- 1959 — Luar do Sertão

ACORDEÃO

- 1956 — Cabôca de Caxangá
1957 — Flor Amorosa (J. A. S. Callado)
1958 — Luar do Sertão
1987 — Luar do Sertão — 1 ou 2 acordeões (Fácil)
1988 — Ontem ao Luar

VIOLÃO

- 1926 — A Fonte do Cemitério
1927 — A Inspiração a Teus Pés (J. G. Christo)
1928 — A Rosa Apaixonada (I. Almeida)
1929 — A Tua Boca (H. Dourado)
1930 — A Viola Magoadada
1931 — Adeus à Mocidade
1932 — Al de Mim
1933 — Alva e Morena
1934 — Aruê Aruê
1935 — Devaneios ao Luar
1936 — E As Almas Nunca Se Tocam
1937 — Flor Amorosa (Joaquim A. S. Callado)
1938 — Horas Melancólicas (Bonfílio)
1939 — Lionô
1940 — Luar do Sertão (Isaías Sávio)
1941 — Luar do Sertão (B. Chaves)
1974 — Luar do Sertão (Fácil) Néison Piló
1942 — Não Vê-la Mais (Viriato F. Silva)
1943 — Nos Cabelos Teus (Mário de Oliveira)
1944 — O Anel do Poeta — 2 Violeiros
1945 — O Doce Instante
1946 — O Juramento (J. F. Tôrras)
1947 — O Perdão de Um Coração
1948 — Ontem ao Luar (P. Alcântara) — Robleto
1949 — Ontem ao Luar (P. Alcântara) Piló
1950 — Recorda-te de Mim
1951 — Se eu Pudesse Voar com o Pensamento
1952 — Sob Estréias
1953 — Teu Amor (Pedro Galdino)
1954 — Tu És Bela
1955 — Tu Passaste Por Este Jardim (A. Dutra)
1960 — Álbum de Violeiro — Primeiro Volume (Piló)
1961 — Álbum de Violeiro — Segundo Volume (Piló)
1962 — Álbum de Violeiro — Terceiro Volume (Piló)
1963 — Álbum de Violeiro — Quarto Volume (Piló)